

VOX AQUILAE



OS OBJETIVOS PARA 2018-2019

NESTA EDIÇÃO

- Os objetivos para 2018-2019
- Os resultados do IB em 2017-2018
- Os resultados do 9º ano em 2017-2018
- As novas salas
- As mudanças nos recreios
- O professor José Leitão
- O professor Luís Pulido
- O professor Mário Gunza
- O clube de xadrez
- A Missa do Espírito Santo
- As conferências da semana de pausa
- A seleção de futebol
- Atividades da Infantil
- Atividades do IB
- Atividades do 3º ciclo
- Três quadros sobre o Natal



No dia quatro de dezembro de 2018 foi realizada uma entrevista ao senhor Diretor, o Dr. Pedro Faure, para ficarmos a conhecer os principais objetivos para o presente ano letivo. Foi um momento muito agradável, cabendo-nos agradecer o tempo que nos deu para podermos conversar com ele.

- Quais os grandes objetivos para este ano, no Planalto?

Temos vários objetivos e projetos aos quais iremos dar uma especial atenção:

- O Keep Project;
- O Precetorado
- As alterações ao nível do

Inglês com o projeto Cambridge,

- O acompanhamento integral dos alunos pelos professores

- Como espera conseguir cumprir todos esses objetivos e projetos?

- Não me cabe a mim cumpri-los, cabe-me monitorizar o seu cumprimento. Os objetivos não são meus, são do colégio, e em alguns casos da Fomento. E todos juntos, a Fomento, a direção dos colégios, os alunos, os pais, os professores e os funcionários serão as pessoas que estarão neste processo de cumprimento dos objetivos. Cada um conhece aqueles que lhes dizem respeito, porque foram apresentados aos pais nas sessões trimestrais, aos alunos na Sessão Solene e aos professores nas reuniões.

Cada um sabe quais os objetivos e projetos em que está envolvido e sabe qual é o seu papel para os ajudar a alcançar. Com o trabalho de todos esperamos ter sucesso no cumprimento das metas a que nos propusemos.

- Acha que no final do ano, os objetivos definidos estarão concretizados?

- Como já disse, não são objetivos meus, mas sim objetivos de todo

o colégio e, por isso, com o empenho e ajuda de todos, penso que os conseguiremos cumprir todos”.

- Os alunos podem contribuir?

- Os alunos têm de contribuir, penso que de algum modo estão conscientes de alguns destes objetivos, noutros casos iremos recordá-los em assembleias de ciclo no início do segundo trimestre. De qualquer modo, quando correspondem aquilo que lhes é proposto pelos pais e pelos professores eles estão a corresponder aquilo que são os objetivos propostos e por isso o maior contributo dos alunos é interessarem-se pelo colégio, interessarem-se por saber o que se pretende neste ano e atuar depois, de acordo com esses objetivos que traçamos”.

Após esta entrevista, ficou claro que levar a bom porto aquilo que ficou definido no início do ano letivo é uma tarefa que está nas mãos de todos os que fazem parte do Planalto. Assim, cabenos o esforço e a dedicação, para que sejam alcançados.

Duarte Duarte, João Frazão,
Rodrigo Martins (7º ano)



O Jornal Vox Aquilae dá os parabéns ao Planalto pelos seus 40 anos de vida!



OS RESULTADOS DO IB EM 2017-2018

Para ficarmos a conhecer os resultados que os nossos colegas finalistas do IB conseguiram obter no ano letivo de 2017-2018, fomos falar com o professor António Leitão, coordenador do IB,

- Qual foi a média conseguida pelos alunos do 2nd IB no final do não letivo anterior?

- A média, na escala de zero a vinte, foi de 14,6. Isso corresponde a uma média de 5,1 na escala de IB (0 a 7).

- Quem foi o melhor aluno no ano passado?

O melhor aluno foi o Daniel Balula, que entrou em Medicina na Faculdade de Medicina de Lisboa, com uma média de 6,5 ou seja 18,9 valores.

- Ficou contente com a prestação dos alunos?

- Fiquei contente, muito contente, porque a média que eles conseguiram superou as expectativas. Foi um excelente resultados dos nossos alunos.

- Quais foram os resultados do colégio em relação às outras escolas IB?

No ano passado, colégio Planalto conseguiu resultados de muito bom nível. Basta referir que ficámos acima da média mundial em todas as disciplinas!

Alexandre Francisco, António Vieira, Bernardo Almeida, David Habib (7º ano)

Resultados do final do Secundário

Diploma Programme - IBO

2018

Disciplina	Média Planalto (1-7)	Conversão para a escala nacional (0-20)
Português HL e SL	5,9	16,9
English HL	5,8	16,6
Economics SL	5,3	15,1
Environmental Systems SL	4,6	13,1
History HL e SL	4,6	13,1
Biology HL	6,0	17,1
Chemistry HL e SL	5,3	15,1
Physics HL	4,6	13,1
Mathematics HL e SL	4,8	13,7
Mathematical Studies SL	4,9	14,0

OS RESULTADOS DO 9º ANO EM 2017-2018

Em junho de 2018 o 9º ano realizou os já tradicionais exames nacionais de Português e de Matemática. Fomos procurar saber quais os resultados obtidos nessas duas provas.

A média desta turma foi de 78,1% na disciplina de Português, o que superou a média nacional que ficou nos 66%. A melhor nota pertenceu ao João Santana, que obteve uma resultado de 91 %.

Na disciplina de Matemática a média da turma foi de 77,4%, que também superou a média nacional que não ultrapassou ou 47%. Nesta disciplina o aluno que se destacou com a melhor nota foi o Alexandre Vieira, que obteve 98%.

Questionámos os professores que acompanharam esta turma nas disciplinas de Português e Matemática a sua opinião sobre os resultados. O professor Telmo Verdelho disse-nos que “considerava estes resultados muito bons,” Temos de concordar com o professor, pois foram os melhores resultados de sempre dos alunos do Planalto nos exames nacionais desta disciplina.

Pedimos também uma palavra ao professor Fernando Pena sobre os resultados a Mate-

mática. Dissequem-nos que “Os resultados a Matemática são geralmente bons. As notas estão de acordo com a qualidade dos alunos. Eram uma turma boa e obtiveram bons resultados.”

Para além disso pedimos uma palavra ao Senhor Diretor Pedro Faure, que nos deu então a sua opinião “Estou muito satisfeito, para além de serem resultados muito bons, dão continuidade aos anos anteriores, colocando-nos numa posição bastante confortável perante escolas com características similares às nossas. Penso que os resultados são em 1º lugar dos alunos, das famílias e dos professores que os acompanharam e só depois da direção, que procurou criar boas condições para que eles surgissem.”



Em comparação com os anos anteriores, os nossos colegas obtiveram a melhor média a Português do colégio. E a Matemática tiveram a terceira melhor nota também em comparação com anos anteriores. A sua média geral foi a segunda melhor, igualando a que tinham conseguido em 2017.

Diogo Silva, João Pissarra, José Ramalhete, Ruben Morais (7º ano)

AS NOVAS SALAS

Nos últimos anos as salas de aula têm vindo a ser remodeladas, tornando-as mais confortáveis e visualmente mais agradáveis. Conversámos com o professor Ricardo Roque Martins sobre esta transformação que está em curso e que vai continuar nos próximos anos.

- Porque é que fizeram novas salas?

- Porque as salas que existiam, já tinham 40 anos e, portanto, estavam um bocadinho estragadas. Os materiais eram velhos, desatualizados e com o uso já estavam, alguns deles, em mau estado.

- Sente-se mais confortável com as novas salas?

- Sim, por que os materiais são novos e



Sala do 5º ano.

dez um metro e vinte para cima, bastava uma tinta de água. Portanto é o Sr. Nicola que tem de fazer isso porque a tinta de baixo é uma tinta de poliuretano, que é uma tinta que, para além de ser muito tóxica, tem dois componentes, ou seja, é uma mistura de duas tintas.

Sr. Nicola começa no princípio do mês, normalmente em julho, e no final do mês de julho a sala está pronta. Este ano fizemos duas.

Quantas salas faltam?

Aqui faltam duas, no piso do terceiro ciclo, partindo do princípio que vamos fazer tudo, portanto pintar tetos, mudar as luminárias, por chão novo... O que acontece é que há uma sala do nono ano onde não aconteceu a intervenção da pintura toda, não houve chão novo e, portanto, se tivermos em conta as obras que ainda faltam fazer, até ficarem as salas todas iguais, eu diria que ainda faltam duas salas completas e uma sala do nono ano, com o chão só.

Esta a pensar a fazer mais novas salas?

Depois vamos lá para o piso de baixo, o piso do IB. Ao ritmo de duas salas por ano, penso que daqui a três anos, o edifício A estará todo remodelado.

Francisco Godinho, Juan, Santa Maria, Martim Aguiar, Pedro Pereira (7º ano)



Sala do 8º ano.

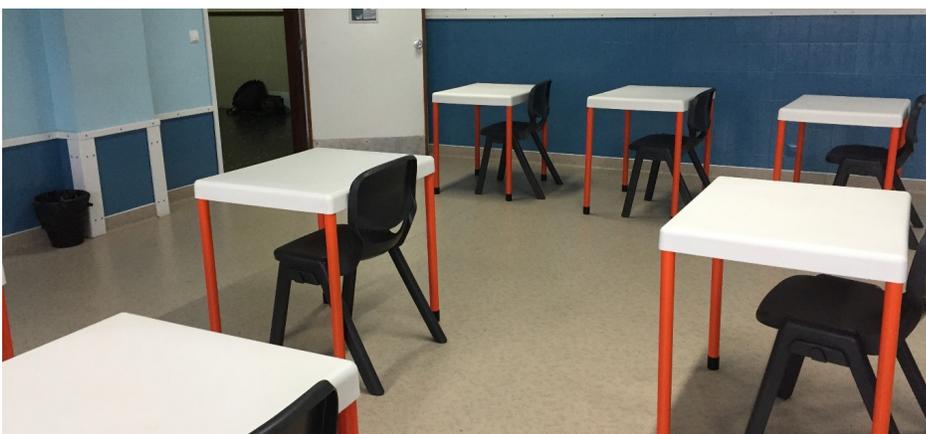
também as cores parecem ser um bocadinho mais tranquilizadoras. O azul é mais tranquilo do que o castanho e parece-me que, com esta mudança e as novas cores, as pessoas estão num ambiente melhor durante o dia todo.

- Deu muito trabalho fazer as novas salas?

- Sim, sobretudo para Sr. Nicola. Para mim, desenhá-las foi só uma vez, foi perceber os aspetos a ter em atenção, como por exemplo que é que acontecia com o lambrim. O lambrim é a parte que vai até o metro e dez de altura, onde as pessoas mais tocam, porque é uma zona que acaba por ter mais desgaste, mais batidas de mesas, etc. Por isso convinha que fosse uma tinta mais resistente. Depois, de um metro e

Quanto tempo demora a fazer uma nova sala?

Normalmente demora um mês cada uma, o



Sala do 9º ano.

AS MUDANÇAS NOS RECREIOS

Na sequência do que já tinha acontecido no ano passado, este ano houve várias mudanças nos espaços dos recreios.

No pátio central, onde antes estavam as mesas de ténis de mesa, está agora uma rede de voleibol, o que oferece aos alunos mais uma alternativa de um outro desporto para a ocupação dos tempos livres.

As mesas de ping-pong passaram a ficar no segundo patamar a contar da entrada do colégio. Continuam a ser um dos locais mais procurados nos intervalos e ao fim da tarde, depois das aulas acabarem.

Os campos sintéticos junto ao pavilhão A também sofreram melhorias. Foi colocada relva sintética nova no campo maior e as balizas têm novas redes.

Eduardo Bianchi, Francisco Cunha,
João Ferreira, Santiago Brujas (8º ano)



O PROFESSOR JOSÉ LEITÃO



O professor José Leitão no tempo em que era aluno do IB no Colégio.

No dia 15 de dezembro, fomos entrevistar o novo professor do IB, José Leitão. O professor José Leitão tem a particularidade de ter sido aluno do Colégio durante muitos anos e, como tal, conhecer muito bem o Planalto. Após a sua passagem enquanto aluno, é agora professor, o que nos deixou curiosos para perceber qual a sensação assoada a esse novo papel.

- O que é que o professor gosta de fazer nos seus tempos livres?

- Gosto de ler, de jogar futebol e, quando posso, gosto de ir ao cinema.

- Pratica algum desporto?

- Sim, jogo futebol.

- Qual a grande diferença que encontrou no colégio desde o tempo em que era cá aluno?

- Os meus antigos professores serem agora os meus colegas.

- Que disciplinas está a lecionar no colégio?

- *Systems and Societies* que é uma espécie de Ecologia com Geografia.

- O que significa para si ser professor?

- Ser professor é especial porque significa

transmitir a nossa vida, mais do que ensinar uma disciplina.

- Qual a maior recordação que tem quando era aluno?

- Foi a última aula de Educação Física do décimo primeiro ano, pois a minha turma e eu jogámos futebol, e nessa aula foi possível jogarmos com o equipamento que quiséssemos e algumas pessoas trouxeram a bata usada nas aulas de laboratório de Físico-Química.

- O que o fez querer ser professor neste colégio?

- O facto de reconhecer como foi boa a educação recebida e por isso querer fazer parte deste grupo que tanto contribuiu para me formar.

- Quantos anos andou no colégio?

- 12 anos.

Duarte Pinto, João Afonso,
José Araújo, José Machado (8º ano)

O PROFESSOR LUÍS PULIDO

Numa entrevista ao Professor Luís Pulido, o novo professor de Educação Musical do segundo Ciclo, este falou-nos um pouco sobre a sua vida antes de vir para o Planalto e sobre alguns projetos que gostaria de concretizar no futuro.

- Qual é a sua cidade de origem?

- A minha cidade de origem é Lisboa.

- O que o fez seguir a música e que curso fez?

- O que me fez seguir a música foi a liberdade, a criatividade e a possibilidade de crescer como pessoa. Tenho o curso de Professor de Educação Musical.

- O que fazia antes de vir para o Planalto? Já era professor de Educação Musical?

- Sim, fui Professor de Educação Musical em várias escolas e sou também professor de guitarra clássica.

- O que gosta de fazer nos seus tempos livres?

- Nos meus tempos livres gosto de passear, de ouvir música, ver filmes, estar com os meus amigos e conversar.

- Tem algum projeto que gostasse de concretizar no futuro?

- Um projeto pessoal que eu gostava de concretizar é a constituição de uma orquestra de guitarras.

- O que está a achar da experiência no Planalto?

- Estou a gostar. Acho que é um sítio muito simpático, estou-me a sentir muito bem aqui e espero que assim continue.



Afonso Abrantes, António Ventura,
Luan Ferreira, Paulo Palminha (7º ano)

O PROFESSOR MÁRIO GUNZA



- Professor, quantos anos tem?

- 25 anos.

- Onde tirou o seu curso?

- Tirei o curso no concelho de Évora.

- Já trabalhou noutra lugar sem ser aqui no Planalto? Onde?

- Trabalhei no Colégio Pedro Arrupe, no Conservatório Nacional de Lisboa, na Escola D. Pedro V de Linda-a-Velha e na Escola de Música de Moscavide.

- No âmbito da sua área profissional (música), qual é o seu artista e o seu estilo preferido?

- Sinceramente, não tenho. Gosto de muitos estilos de música e artistas seria muito difícil escolher um.

- Qual a sua opinião sobre trabalhar no Colégio?

- Este Colégio é, sem dúvida, o melhor em que eu já trabalhei.

- Que tipos de aulas costuma dar?

- Maioritariamente, aulas mais teóricas, mas às vezes fazemos jogos associados a ritmos, por exemplo, jogamos futebol onde o objetivo é acertar na nota, assim a matéria fica mais cativante para os alunos.

- O que está a planear fazer no futuro em termos de trabalhos com os seus alunos?

- Neste preciso momento, estamos a ensaiar para a festa de Natal onde no fundo fazemos uma pausa para depois continuarmos com a matéria prevista.

- Qual a sua opinião sobre o comportamento e a disposição dos alunos, em relação à disciplina?

- Acho que os alunos gostam, porque eu focalizo-me muito em não pressionar excessivamente os alunos, em ensiná-los a ler notas musicais, a ter uma boa coordenação motora e a divertirem-se com a música, aprendendo.

Neste novo ano letivo de 2018-2019, o 1º ciclo recebeu um novo professor de Educação Musical, o professor Mário Gunza. Fomos falar com ele para o ficarmos a conhecer um pouco.

Afonso Campos, Eduardo Ganito,
Gonçalo Rodrigues Manuel Nunes (8º ano)

O CLUBE DE XADREZ



No início do ano, o professor Fernando Pena decidiu integrar uma nova atividade no Planalto: o xadrez.

O professor Pena já tem experiência como treinador de xadrez, visto que já treinou dois campeões nacionais. Fazendo um trocadi-lho, é uma boa garantia de que vale mesmo a pena ir para o Clube do professor Pena! A atividade tem lugar na Sala de Artes, no edifício A. A aula de xadrez começa às cinco horas da tarde e dura uma hora, uma vez por semana, todas as sextas-feiras.

No final do 1º período estavam 10 pessoas inscritas, mas decerto que o número aumentará nos próximos meses.

A próxima intenção é comprar material de xadrez profissional, que será suportado pelas mensalidades, que equivalem a cerca de 15€.

O xadrez é uma ótima oportunidade para exercitar o raciocínio matemático e é um bom passatempo, motivos pelos quais aconselhamos todos a experimentar.

André Jordan, Francisco Ferreira e Jorge Morais (8ºano)

A MISSA DO ESPÍRITO SANTO

A missa do Espírito Santo, que decorreu no dia 9 de outubro, é um dos acontecimentos mais importantes do Colégio. Este ano teve ainda mais importância pois foi também a celebração dos 40 anos do Colégio. Neste acontecimento estiveram presentes alunos de diferentes ciclos e muitos pais que decidiram participar.

Neste ano, a Missa do Espírito Santo teve lugar num espaço diferente dos anos anteriores. Em vez da capela, foi usado o recreio coberto do 1º ciclo.

Tomás Garcia, João Cruz, Afonso Dinis, João Cordeiro (8º ano)



AS CONFERÊNCIAS DA SEMANA DE PAUSA

Decorreu no final de outubro e início de novembro a pausa de outono. Nesta semana houve várias experiências diferentes com atividades lúdicas, desportivas e culturais, entre elas algumas conferências. Falámos com o professor António Lopes, coordenador deste projeto, para obtermos algumas informações sobre as conferências.

Os alunos do 9º ano tiveram o Prof. Dr. Feliciano Barreiras Duarte a falar de uma obra de George Orwell - O Triunfo dos Porcos. Qual o objetivo desta atividade?

A conferência teve como objetivo fazer uma análise dos vários regimes políticos existentes. Não foi propriamente uma conferência sobre a obra de George Orwell. Partiu-se de uma obra que aborda as ditaduras para conversar um pouco sobre regimes democráticos e ditatoriais.

Temos, hoje, um colégio e uma história de que nos podemos orgulhar. Um dos muitos motivos que nos envaide-

ce é o nosso "Schoolopolitan The Museum of Art", onde valorizamos as artes. Foi por esse motivo que se realizaram duas conferências sobre arte?

O Colégio tem o privilégio de ter professores especialistas em arte, como o professor Ricardo Roque Martins – o mentor do projeto Schoolopolitan – e o professor José Ferrão. Neste caso, foi feito o convite ao professor Ferrão para ir às turmas dos 9º e 8º anos falar sobre as correntes artísticas de dois períodos históricos: as primeiras décadas do século XX (no caso do 9º ano) e a época do Renascimento (no caso do 8º ano).

Jorge Pina trouxe-nos um testemunho muito próprio e afetivo. Na sua opinião, conseguiu o orador alertar para o respeito e solidariedade para com as pessoas com deficiência física?

Jorge Pina é um exemplo de como é possível vencer os obstáculos e encarar os momentos mais difíceis com grande otimismo. A sua vida mostra como muitas vezes aquilo que nos



Conferência de Jorge Pina.

parece impossível de conseguir apenas depende do nosso esforço e empenho. É fácil arranjar desculpas e desistir, mas quando lutamos e somos persistentes nos nossos objetivos, a possibilidade de termos sucesso é muito grande.

A mensagem que passou é muito mais do que o respeito e a solidariedade para com as pessoas com deficiência física. Foi uma mensagem de coragem, um exemplo de como, mesmo nos momentos mais difíceis, é possível dar a volta e ir à luta.

Dos três conferencistas convidados, porque foi o orador Jorge Pina o único a estar com todo o 3º ciclo?

Desde o ano passado, o Colégio tem promovido conferências de ciclo. Este ano estão planeadas algumas e a vinda de Jorge Pina já estava pensada

desde o início do ano letivo. Aproveitando a semana de pausa, foi decidido que faria sentido enquadrar essa conferência nas atividades dessa semana. Foi a primeira conferência deste ano letivo para os 7º, 8º e 9º anos. Outras se seguirão.

Nesta pausa de outono, os alunos do 3º ciclo tiveram a oportunidade de participar em diversas atividades, conferências e visitas. O professor António Lopes, como coordenador desta semana, se tivesse uma varinha mágica com o poder de trazer uma personagem histórica no próximo ano, quem convidaria e porquê?

As conferências normalmente são escolhidas de acordo com o tema geral do ano. Nesse sentido, a escolha dependeria muito do tema que for definido. No entanto se pudéssemos viajar no tempo e trazer uma pessoa marcante, agrada-me a ideia de termos como orador o D. Afonso Henriques... afinal ouvir o primeiro rei de Portugal iria ser muito interessante.

Daniel Fernandes, Eduardo Gaspar, Guilherme Silva, José Santos (7º ano)



Conferência sobre as correntes artísticas do século XX.

A SELEÇÃO DE FUTEBOL

A seleção de futebol do colégio Planalto voltou por iniciativa do antigo aluno, agora professor, Gonçalo Cândido.

O nosso grupo entrevistou o professor Gonçalo Cândido para perceber quais foram as intenções do professor para treinar e criar a seleção.

- Qual foi a sua fonte de inspiração ao criar a seleção?

- A minha fonte de inspiração para criar a seleção foi querer que os meus alunos fizessem o que eu fazia quando andava cá no colégio.

- Qual foram os seus objetivos com a criação da seleção?

- Fazer com que os meus alunos pudessem jogar e representar o nosso colégio contra os maiores colégios de Portugal num desporto que gostam o futebol.

- Em que escalões a seleção joga?

- Nos escalões de Infantis A, Infantis B e Iniciados. Porque eram os escalões que tinham mais maturidade.

- O professor Gonçalo Cândido espera voltar a conseguir conquistar o título que no ano passado a seleção do colégio Planalto conquistou ou quer mais?

- No ano passado a equipa dos Infantis B ganhou o Regional de Lisboa no torneio da AEEP. Este ano vamos ver o que conseguimos...

Hozany Mingas, José Cópio,
José Silva, Michel Charot (7º ano)



ATIVIDADES DA INFANTIL

Ao longo do 1º período os meninos da Infantil tiveram várias atividades. No mês de outubro foram ao Museu do Ar e à Quinta da Laranja.

Em novembro tiveram a Festa de São Martinho a Festa do Livro, subordinada ao tema «O Nabo Gigante». O mês terminou com uma visita ao Oceanário

Em dezembro realizaram-se as várias festas de Natal (da creche, dos 3 anos, dos 4 anos e dos 5 anos). Foi um período intenso e com muitas e variadas atividades.

Afonso Pereira, João Molar, Pedro Miranda, Tobias Fisher (8º ano)



Visita ao Oceanário.



A Festa do Livro

ATIVIDADES DO IB

Os alunos do IB estiveram envolvidos em várias atividades, algumas delas comuns a mais do que um ano.

O PY e o 1st visitaram o Museu da Gulbenkian e tiveram uma conferência sobre a Universidade de Navarra, na qual foi apresentada a Universidade e houve também uma aula de Gestão.

Uma outra conferência sobre cursos de hotelaria envolveu os alunos do 1st e do 2nd IB. Todas as turmas do IB tiveram sessões do programa Protege o Teu Coração, um programa de educação da afetividade.

Os alunos de Environmental Systems do 1st foram, no dia 9 de novembro, à Praia das Avenças, onde recolheram diversas amostras de vegetação que foram depois estudadas em aula. Mas a atividade



Alunos de Environmental Systems na Praia das Avenças.

mais marcante foi, sem dúvida, o Burguer Day, com a venda de hamburguers para arranjar ver-



bas para a viagem a Londres. Nesse dia, 6 de novembro, muitos alunos do colégio tiveram um almoço diferente e muito saboroso!

Francisco Pólvora, João Peralta, Rafael Mendes (8º ano)

ATIVIDADES DO 3º CICLO

No 3º ciclo, os alunos fizeram várias atividades no decorrer do 1º Período. Apresentamos de seguida as mais importantes.

9º ano

No dia 3 de outubro os alunos do 9º visitaram a Quinta do Mocho pela parte da manhã e a exposição «O Risco» na parte da tarde, acompanhados pelos professores António Lopes, António Leitão e Ricardo Roque Martins. Os alunos visitaram estes locais no âmbito da disciplina de Educação Visual. A Quinta do Mocho foi visitada com o objetivo de observar um Bairro onde a arte mural tem muita importância porque o embeleza e dignifica. Já à tarde, na exposição «O Risco», o objetivo foi o de poder aprender a história do desenho desde o 25 de abril, como evoluiu e de que forma pode ser utilizado.

No dia 31 de outubro os alunos do 9º ano visitaram a Assem-



O 7º ano no Museu de Arqueologia.

bleia da República. Foram acompanhados pelos professores António Lopes, António Leitão e Ricardo Roque Martins. Esta visita de estudo foi realizada no âmbito das disciplinas de História e Geografia, tendo sido acompanhada pelo deputado do PSD Feliciano Barreiras Duarte. Teve como objetivo observar como funciona a Assembleia da República, o sistema político Português e a sua história.

No dia 23 de novembro os alunos do 9º ano foram ao teatro acompanhados pelos professores António Lopes, Telmo Verdelho e António Leitão, para ver a peça «O Auto da Barca do Inferno». Esta visita de estudo foi realizada no âmbito da disciplina de Português e os alunos puderam ter um contacto mais real com a obra que estão a estudar na disciplina de Português.

8º ano

No dia 2 de novembro os alunos do 8º ano, acompanhados pelos professores Ricardo Roque Martins, Pedro Frazão e Telmo Verdelho, foram visitar o Museu da Marioneta. Esta visita de estudo foi realizada no âmbito da disciplina de Educação Visual com o objetivo de aprender mais sobre a história da marioneta e também introduzir o tema do stop motion. No final desta visita de estudo os alunos



O 9º ano na Assembleia da República.

puderam fazer um workshop sobre ilusões óticas.

No dia 8 de novembro os alunos do 8º ano realizaram uma visita de estudo ao Museu de Arte Antiga, de manhã, e ao Palácio de Queluz, à tarde. Foram acompanhados pelos professores Ricardo Roque Martins, Fernando Pena e Carlos Marques. Esta visita de estudo permitiu observar obras de enorme valor e analisá-las. Já no Palácio de Queluz, os alunos puderam conhecer como era um palácio do século XVIII, apreender o contexto social e político do Iluminismo e o Barroco, e também puderam observar atores a encenar como era a vida na época.

7º ano:

No dia 21 de setembro os alunos do 7º ano, acompanhados pelos professores Nuno Castro, José Fura e Pedro Frazão, no âmbito da disciplina de Ciências Naturais, foram à Tapada de Mafra. A visita teve como objetivo conhecer melhor o ambiente natural integrado na ecologia do nosso distrito e promover a consciencialização para a importância das áreas protegidas em Portugal. No final desta visita de

estudo os alunos puderam fazer um Pedy Paper.

No dia 31 de outubro, os alunos do 7º ano visitaram o Museu de Arqueologia, acompanhados pelos professores José Fura, Nuno Castro, António Romero e Nuno Espadinha, no âmbito da disciplina de História. Esta visita de estudo teve como principal objetivo complementar o estudo de temas falados nas aulas (os Egípcios), permitir o contacto direto com variadas fontes históricas e conhecer as religiões antigas da Lusitânia.

No dia 2 de novembro os alunos do 7º ano visitaram o Planetário na Faculdade de Ciências, acompanhados pelos professores Nuno Castro, José Fura e Nuno Espadinha, no âmbito da disciplina de Físico-Química. Esta visita teve como objetivos adicionar conteúdo importante à matéria de astronomia tratada em aula, visualizar melhor e em mais detalhe estrelas, orientações e constelações. Como a visita foi orientada por um especialista, os alunos tiveram oportunidade de aprofundar melhor a matéria dada.

António Barbosa, Gonçalo Sant'Ana,
Pedro Armada (8º ano)

TRÊS QUADROS SOBRE O NATAL

Em homenagem à época natalícia apresentamos 3 quadros relacionados com o nascimento de Jesus.

A época do Natal é sempre uma altura especial do ano em que as famílias se juntam e os mais pequenos se alegram com as prendas. É também um momento importante para nos lembrarmos dos mais pobres e das pessoas que precisam de companhia, de calor humano. Mas é, sobretudo, o momento de refletirmos sobre a origem do Natal e de tudo o que esta data significa: o nascimento de Jesus Cristo. Ao longo dos tempos muitos artistas criaram representações sobre o nascimento do menino Jesus, “o Cordeiro de Deus” e a Sagrada Família. Para preparar este artigo fomos falar com o professor Ricardo Roque Martins, que nos apresentou algumas ideias. A seguir apresentamos as nossas escolhas, três imagens que representam este acontecimento especial.



Este quadro de Grão Vasco chama-se “A adoração dos Magos”. Nele aparece Nossa Senhora, José, Jesus e os três Reis Magos a oferecerem-lhe mirra, ouro e incenso. O quadro tem este nome porque os magos estão a adorar Jesus.



Este quadro de Rafael Sanzi chama-se “A sagrada família do Cordeiro”. Aqui podemos ver José, Maria e Jesus, “o Cordeiro de Deus”. O título deste quadro deve-se ao facto de Jesus ser “o Cordeiro de Deus” e Maria e José a sua família. Este quadro, tal como muitos outros, tem um cordeiro que representa Jesus.



Esta pintura de Bartolomeu Murillo chama-se “A Sagrada Família do Passarinho”. Nela podemos ver José, Maria e Jesus. O nome deve-se ao facto de ser uma representação artística do nascimento de Cristo, pois a expressão “passarinho” significa “recém-nascido”.

Francisco Marques, Henrique Pereira,
Tomás Martins (7º B)